

ROUPAS SEMINOVAS

Fonte de Luz promove Bazar Fraterno neste domingo

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

A Casa Fraterna Fonte de Luz (antiga Casa da Sopa), localizada no Jardim Esmeralda, realizará neste domingo, dia 14 de fevereiro, a tradicional feira de produtos seminovos.

De acordo com o voluntário Carlos Tayano, aproximadamente mil itens estarão a venda no Bazar Fraterno, entre roupas, calçados, acessórios e brinquedos para todas as idades. “Este será o primeiro bazar deste ano e por isso gostaríamos de convidar a todos para

participarem. São todos itens seminovos, diferentes daqueles que tínhamos a disposição no ano passado. Tudo renovado”, convidou, ao destacar que os produtos serão vendidos entre R\$ 1 a R\$ 4. A feira iniciará às 15h.

O bazar beneficente da instituição acontece todo segundo domingo do mês e este é o principal meio que a Casa Fraterna arrecada recursos para suas despesas. “Há 25 anos que acontece esse bazar em nossa casa, o qual é a principal renda para os custos de manutenção. E você é nosso convidado especial”. No ano passado 12 bazares foram realizados.

A Casa Fraterna Fonte de Luz está localizada na Rua 11, 1637W, no Jardim Esmeralda.

DOAÇÕES – E quem tiver roupas, calçados, acessórios, brinquedos, móveis ou eletrodomésticos em bom estado e que queiram doar à Casa Fraterna, podem levá-los até o Instituto Tayano de Educação, na Rua 11-A, nº 121-N, Jardim do Lago (próximo ao Fórum). Todos esses itens serão revertidos ao bazar, com o único objetivo de angariar recursos para manutenção da instituição. Os produtos podem ser levados das 12h às 18h, de segunda a sexta-feira.



No ano passado 12 bazares foram realizados

RESGATE DA CIDADANIA



As imagens retratam a realidade vivida pelos trabalhadores

TRT/MT sedia exposição com flagrantes de trabalho escravo

>> **Zequias Nobre**
Comunicação TRT/MT

A partir do próximo dia 15, o TRT de Mato Grosso sediará a exposição “Trabalho Escravo – Auditoria-Fiscal do Trabalho, 20 anos resgatando a cidadania e a dignidade dos trabalhadores”. O evento é organizado pelo Sindicato Nacional dos Auditores do Trabalho (Sinait) e conta a história do Combate ao Trabalho Escravo no país.

A exposição poderá ser vista no térreo do Prédio das Varas de Cuiabá e é composta por 32 fotografias de autoria do auditor Sér-

gio Carvalho, obtidas no decorrer das ações do Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM). As imagens retratam a realidade vivida pelos trabalhadores submetidos a condições análogas a de escravos: situações degradantes, ausência de proteção à segurança e saúde no trabalho, alojamentos sem conforto, banheiro, camas e locais para realizar refeições.

Mato Grosso é o primeiro estado a receber a exposição, que seguirá ainda em fevereiro para o Rio de Janeiro e, ao longo de 2016, irá percorrer todos os estados brasileiros.

EMPAER

Flores tropicais podem ser alternativa para pequenos produtores



Essas plantas são destinadas principalmente para arranjos florais e paisagismo

>> **Rosana Persona**
Assessoria Empaer

Como uma nova alternativa de geração de emprego e renda no agronegócio, a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) pesquisa as flores tropicais das variedades strelitzia, helicônias, bastão do imperador, alpinia e antúrio. Os experimentos começaram em 2009 no Campo Experimental da Empaer, no município de Acorizal.

Essas plantas são destinadas principalmente para arranjos florais e paisagismo e

despertaram uma oportunidade de negócio nos advogados Adelaide Roseno Dias e Paulo Roseno Dias, mãe e filho. Adelaide, que está entusiasmada em investir na atividade, pretende primeiro aprender sobre o cultivo, acompanhar o desenvolvimento das espécies e depois entrar no mercado. “Ingressar para o ramo da floricultura é a nossa vontade, mas, precisamos aprender para tornar o negócio viável e rentável”, destaca.

As plantas ornamentais tropicais, flores e folhagens destinadas ao corte são perenes, apresentam porte, formas exóticas e de durabilidade. A pesquisadora

da Empaer, Eliane Forte Daltro, explica que as helicônias são rústicas, produzem o ano todo e são uma boa opção de variedade para iniciar a atividade. No Campo Experimental estão sendo desenvolvidas 10 espécies diferentes e seis variedades de helicônias são comercializadas. As mudas menores custam R\$ 5 e as maiores R\$ 10.

De acordo com Eliane, a primeira colheita leva em média de 8 a 12 meses. No segundo ano, as flores são mais produtivas. E destaca que Mato Grosso possui excelentes características de solo e clima, e localização geográfica privilegiada para o de-

envolvimento de uma floricultura eficiente e competitiva. A pesquisadora afirma que o Estado possui todas as condições para se tornar um grande produtor e exportador de excedentes de flores tropicais.

A contadora Regina Fátima Guimarães Oliveira e seu marido, Joaquim Oliveira, visitaram o campo experimental da Empaer. Eles possuem uma área de 15 hectares no Cinturão Verde em Cuiabá e buscam um mercado promissor e uma atividade para quando se aposentarem. A intenção do casal é garantir um trabalho e uma fonte de renda extra para a família.